

OFICINA DE COLLAGE

Arquiteturas de uma pequena cidade

COLLAGE WORKSHOP
Small town architectures

Luana Pavan Detoni¹,
Carolina Rezende Faccin² e Geisa Zanini Rorato³

Resumo

A oficina *Collage: arquiteturas de uma pequena cidade*, realizada no VI SINAPEQ, foi delineada com o objetivo de refletir acerca da abrangência espaço-temporal da arquitetura frente às singularidades e multiplicidades dos territórios caracterizados pela menor concentração demográfica. A técnica da collage foi apropriada pela oficina como um modo de pensar a arquitetura. Assim, em meio às ações de recortar-colar, rasgar-costurar, separar-unir, dispersar-organizar, provocou-se a retirada da superficialidade estampada nas figuras para que elas revelassem o profundo e amplo significado que escondem em seu interior. Busca-se apresentar neste ensaio a relação entre a arquitetura e a collage, no contexto das cidades pequenas; os procedimentos teórico-metodológicos elaborados para a oficina em meio ao desafio das restrições dos encontros presenciais no período de pandemia da COVID-19; também foi registrado alguns dos processos de criação desenvolvidos na oficina.

Palavras-chave: collage, arquitetura, cidade pequena, SINAPEQ.

Abstract

The workshop Collage: architectures of a small town, held at VI SINAPEQ, was designed with the aim of reflecting on the spatio-temporal scope of architecture in light of the singularities and multiplicities of territories characterized by lower demographic concentration. The collage technique was appropriated by the workshop as a way of thinking about architecture. Thus, amid the actions of cutting-pasting, tearing-sewing, separating-joining, dispersing-organizing, the superficiality stamped on the figures was removed so that they revealed the deep and broad meaning they hide within. This essay seeks to present the relationship between architecture and collage, in the context of small town; the theoretical-methodological procedures developed for the workshop amid the challenge of restrictions on face-to-face meetings during the COVID-19 pandemic period; some of the creation processes developed in the workshop are also recorded.

Keywords: collage, architecture, small town, SINAPEQ.

1 Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR/UFRGS). Mestra em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU/UFPel/2018) e Arquiteta e Urbanista (UFPel/2014). Membro dos grupos de pesquisa Cidade + Contemporaneidade e GPTERRA – Grupo de Pesquisa Território, Região e Rede Urbana, e da Rede de Pesquisadores de Pequenas Cidades – Mikripoli. E-mail: luanadetoni@gmail.com

2 Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR/UFRGS) e mestra pelo mesmo programa (PROPUR/UFRGS/2020). Arquiteta e Urbanista (UNISC/2018). Membro dos grupos de pesquisa GEPEUR – Grupo de Pesquisa Estudos Urbanos e Regionais e GPTERRA – Grupo de Pesquisa Território, Região e Rede Urbana, e da Rede de Pesquisadores de Pequenas Cidades – Mikripoli. E-mail: faccincarina@gmail.com

3 Doutora em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR/UFRGS/2016) e mestra pelo mesmo programa (PROPUR/UFRGS/2008). Arquiteta e Urbanista (UFSC/2006). É Professora do Departamento de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Integra o Observatório das Metrôpoles – Núcleo Porto Alegre e o GPTERRA – Grupo de Pesquisa Território, Região e Rede Urbana. E-mail: geisa.rorato@ufrgs.br

Introdução

A oficina *Collage: arquiteturas de uma pequena cidade*, cuja experiência será descrita neste ensaio, ocorreu virtualmente na manhã da sexta-feira, 26 de agosto de 2022, como parte da programação do VI SINAPEQ – Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades. A edição do simpósio foi organizada pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) com apoio da Rede Mikripoli que reúne mais de 20 instituições de ensino superior (IES) no território nacional. Em meio ao contexto de pandemia da COVID-19, o evento realizado de modo híbrido, apresentou como tema: *Brasil, pandemia e pequenas cidades: desafios para pensar o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida*. A programação contou com mesas, que reuniram exposições correlatas à temática do simpósio, sessões para apresentação de trabalhos científicos e workshops.

Dentre os workshops, destaca-se o propósito dos organizadores do evento em aproximar a área da Arquitetura ao universo de estudos sobre as pequenas cidades, que culminou na oficina de collage em questão. Cabe ressaltar que a maioria do público dos simpósios realizados até então, assim como os organizadores e palestrantes, possuem formação na área da Geografia. Nesse cenário, a oficina foi delineada a fim de acolher diferentes áreas de formação, sobretudo para refletir acerca da abrangência espaço-temporal da arquitetura frente às singularidades e multiplicidades desses territórios caracterizados pela menor concentração demográfica. Sendo a técnica da collage apresentada como um modo para pensar a arquitetura no contexto das pequenas cidades.

De acordo com Fernando F. Fuão (2014, p. 48), “A Collage é pura hospitalidade, a casa que recebe as figuras, recebe transformando, transfigurando; collage é o hostal das conjugações de imagens e tempos distintos”. Desse modo, as ações de recortar-colar, rasgar-costurar, separar-unir e dispersar-organizar da collage são inerentes aos processos de reflexão. Tal potencialidade é obtida justamente no intervalo entre essas ações opostas e complementares que caracterizam a técnica *a priori*.

Nesse sentido, é possível notar a apropriação da técnica da collage tanto para compreender a arquitetura local quanto para criar alternativas de intervenções. As dissertações de mestrado de Lorena Maia Resende (2018) e Taís Beltrame dos Santos (2021), realizadas no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob orientação do professor Eduardo Rocha, são referências na aplicação da técnica da collage. A primeira dissertação aborda as seis cidades gêmeas localizadas na fronteira entre o Brasil e o Uruguai e por meio da collage propõe certa ruptura com a representação usual desses territórios, provocando assim um discurso mais profundo sobre suas questões arquitetônicas. A segunda dissertação, a partir da observação das apropriações presentes nas ruas centrais de três cidades do Sul (Pelotas, Porto Alegre e Montevideu), propõe a criação de um atlas por meio da técnica da collage, utilizando como base fragmentos e cenários pré-selecionados em meio a arquitetura experienciada, contudo os mapas são abertos à composição dos inúmeros encontros possibilitados pelos leitores.

Outro exemplo, que relaciona a técnica da collage à arquitetura, é o Trabalho Final de Graduação de Ana Luiza Dambros Bazzan, realizado em 2019 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Este abordou a collage como processo de criação projetual para desenvolver a proposta de intervenção de uma escadaria singular no território urbano da pequena cidade de Jóia, localizada na porção noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Observa-se que ainda são raras as relações entre collage e arquitetura que contemplam o contexto geográfico das pequenas cidades. No entanto, as experiências se expandem sobre territórios que também confrontam a perspectiva de espaços hegemônicos do urbanismo.

Assim, a técnica da collage se mostra oportuna para auxiliar o objetivo da oficina, que consiste em refletir sobre a arquitetura nas cidades pequenas. Tal relação entre a arquitetura e a collage, no contexto das cidades pequenas, será apresentada no tópico a seguir. Na sequência, é compartilhado os procedimentos teórico-metodológicos elaborados em meio ao desafio das restrições dos encontros presenciais no período de pandemia da COVID-19. E apresenta-se alguns processos de criação desenvolvidos na oficina. Por fim, a conclusão sobre esta experiência evidencia o potencial da técnica de collage para sensibilizar os participantes.

A Collage: considerações teóricas

Algumas considerações teóricas pautaram tanto o processo de proposição quanto o desenvolvimento da oficina realizada. A primeira questão considerada diz respeito à compreensão da collage como uma trajetória amorosa, noção que dá título à obra de Fuão (2011). Com base nos estudos do professor de arquitetura e urbanismo, observa-se que a técnica da collage se aproxima do surrealismo, permitindo o uso do potencial do subconsciente e dos desejos, provocando rupturas e desvios que propiciam novos significados e fomentam a criação.

Cabe ressaltar que a processualidade intrínseca à trajetória amorosa se difere da abordagem amplamente difundida entre arquitetura e collage de Colin Rowe e Fred Koetter (1978). Para os autores, a collage corresponde a ação de preencher os vazios, de acomodar e coexistir diferentes formas e tempos. De acordo com Resende (2018), a ideia apresentada na obra *Collage City* privilegia o resultado formal em detrimento dos demais aspectos envolvidos, por outro lado. Na collage como trajetória amorosa, o princípio de cada figura não é só o que ela enuncia, mas também o que ela pode articular com outra.

Desse modo, a noção de collage que se estabelece como técnica para a oficina não se limita à ação de recortar e colar figuras, ou de gerar fotomontagens, que se detenham ao produto final. Através dessa técnica procura-se retirar a superficialidade estampada nas figuras para que elas revelem o profundo e amplo significado que escondem em seu interior. Para Santos (2021), a collage fomenta a constante transformação de significados, uma vez que permite que coisas e tempos distintos estejam em constante diálogo.

O exercício de unir as diferenças a serviço de algo em comum, não se limita apenas à expressão visual, mas também pode servir como ferramenta conceitual para o processo de concepção arquitetônica, visto que a collage adota uma abordagem em sua prática intimamente ligada à filosofia, especialmente à obra de Jacques Derrida (FUÃO, 2014). Nesse aspecto, na prática da collage se destacam os conceitos de hospitalidade e acolhimento através da combinação de diversos elementos que exploram novas abordagens e perspectivas arquitetônicas.

Na contemporaneidade, a arquitetura ultrapassa a simples concepção de uma edificação isolada. Diante da complexidade necessária para analisar um conjunto de elementos em distintas escalas, que a arquitetura compreende, destaca-se a segunda consideração que fundamenta a oficina. Nesse sentido, optou-se por uma representação estratificada da realidade, tendo como base os diversos sistemas que



constituem os assentamentos humanos, considerando sua abstração temporal e espacial: ambiente natural, sistemas de articulação pública, parcelamento do solo e edificações, (BARROS; BENTLEY, 2012). A partir dessa perspectiva, exemplificou-se algumas correlações possíveis entre arquitetura e collage no contexto das cidades pequenas, evidenciando sempre a interdependência entre os sistemas.

Na estratificação do ambiente natural, cuja escala espacial é mais abrangente e temporalmente mais consolidada por meio dos grandes ciclos naturais, observa-se o relevo, os cursos d'água e as vegetações. Também é possível entender esse sistema como uma infraestrutura de suporte à ocupação humana, com locais mais ou menos aptos às atividades de urbanização, por exemplo. Nesse sentido, a collage poderia ressaltar a profunda relação do ambiente natural na configuração da paisagem e ambiências das cidades pequenas. A collage *Conexão com a água* (Figura 1) de Bazzan (2019) apresenta a integração de estratégias projetuais com o ambiente natural, constituído pela prainha do rio e sua vegetação ciliar, cuja imensidão da lua ao fundo e a presença de seres mitológicos maximizam a importância dos elementos da natureza na composição do espaço.

Em relação ao segundo estrato espaço-temporal mais consolidado, o sistema de articulação pública, buscou-se evidenciar tanto os aspectos relacionados à infraestrutura (rodovias, ferrovias, hidrovias) quanto os diferentes modais possíveis e necessários (coletivos ou individuais; poluentes ou limpos). Com base na descrição de Endlich (2009, p. 54), sobre o contexto do Noroeste do Paraná, foi possível ilustrar o quanto essencial é esse sistema para a formação das pequenas cidades:

Figura 1 – Collage: Conexão com a água. Fonte: Ana Luiza Dambros Bazzan (2019).



A presença das pequenas cidades pode ser facilmente comprovada ao se percorrer a região. A cada dez, vinte ou trinta quilômetros encontra-se um pequeno centro urbano, silencioso, aparentemente pacato, quase todos bem arborizados. Os menores possuem, em geral, uma longa avenida (muitas vezes a própria rodovia), em torno da qual as ruas se prolongam por dois ou três quarteirões, de um lado e de outro, avistando-se facilmente o limite entre as áreas consideradas como urbana e rural.

Entrando na esfera da propriedade privada, a terceira e quarta estratificação se referem ao parcelamento e às edificações. Nesse escopo, observa-se a importância da estrutura fundiária e a necessidade de garantir lotes mínimos capazes de abrigar as características dos modos de vida da população local. Também que os índices que condicionam a ocupação e o uso do solo sejam mais condizentes com as demandas existentes, e não apenas atendam às demandas fictícias do capital, como ilustrado na collage *A fenda capital em Chui/Chuy* (Figura 2), de Resende (2018).

Além da representação das diferentes escalas espaço-temporais apresentadas, foi destacada a presença das pessoas que estão em constante interação com os estratos e configuram os espaços ao longo do tempo.

Faz-se necessário considerar também que são múltiplos os modos de vida nas cidades pequenas. Nesse aspecto, a partir da collage *Vida Urbana numa Cidade Pequena* (Figura 3) foi possível refletir um pouco sobre como os diferentes modos como os habitantes das cidades pequenas se relacionam com o espaço público. Através da collage elaborada no contexto de Itatiba do Sul (RS), outra pequena cidade do Estado do Rio Grande do Sul, observa-se: (1) o cuidado e o conhecimento prático presente nas hortas e jardins, assim como a presença de pequenos altares religiosos pelas ruas; (2) a rodoviária, que é central para o encontro de muitos ao longo do dia, principalmente para moradores rurais em busca de serviços e do comércio, também nota-se que a arquitetura se difere de rodoviárias tradicionais, consistindo-se em um prédio simples com espaço para um, no máximo dois ônibus estacionarem paralelamente na frente; (3)



a vitalidade das ruas, através do hábito das pessoas em caminhar, tanto individualmente quanto em duplas; (4) a presença de muitas crianças e suas brincadeiras, cuidadas por aqueles que ficam sentados nas varandas e alpendres apreciando o movimento da cidade; (5) o potencial para a mobilidade ativa devido às pequenas distâncias, em conflito com o uso excessivo de automóveis, bem como o transporte de cargas pesadas que atende às atividades agrícolas locais, sendo a bicicleta retratada como algo mais voltado para o lazer das crianças do que como um modal de deslocamento; (7) a presença de animais como vacas e galinhas; e (8) o colorido dos varais de roupas; entre outros aspectos que poderão ser revelados a cada nova leitura da collage.

Em resumo, a interação entre arquitetura, collage e pequenas cidades oferece uma perspectiva através da qual é possível refletir sobre a complexa dinâmica entre espaço, cultura e comunidade. Os exemplos, fruto da técnica da collage, que foram apresentados, enaltecem narrativas que capturam a essência do que significa viver, sonhar e construir a arquitetura desses territórios.

A oficina: procedimentos metodológicos

O procedimento metodológico da técnica de collage enfatiza a processualidade, no entanto, pode ser compreendido pela estrutura de quatro etapas principais (FUÃO, 2011; RESENDE, 2018; SANTOS, 2021). Inicialmente, observa-se a relevância do elemento de suporte, este pode ser um papel em branco, uma tela, uma paisagem ou *skyline*, entre outras opções. Em seguida, ocorre a seleção de figuras a partir de fotografias, desenhos e impressões encontradas em revistas, livros ou acervos digitais. Com base nessas imagens, os fragmentos são extraídos por meio da ação de capturar, rasgar ou recortar. Por fim, acontece o encontro, momento de reflexão, aproximação e diálogo, quando os fragmentos são reunidos e colados ou fixados. Essencialmente, a técnica da collage envolve a captura e a aproximação de fragmentos distintos.

Figura 2 – Collage: A fenda capital em Chui/Chuy. Fonte: Lorena Maia Resende (2018).

Figura 3 – Collage: Vida Urbana numa Cidade Pequena. Fonte: Luana Pavan Detoni (2014).



Figura 4 – Painel Padlet da Oficina de Collage. Fonte: Autoras, 2022.

Com base nesta organização foram estabelecidos os objetivos da oficina, realizada no VI SINAPEQ, que por sua vez orientaram os principais momentos da atividade: (i) Receber e acolher os participantes; (ii) Apresentar referências e abordagens para explorar a arquitetura por meio da técnica de collage; (iii) Estimular a reflexão sobre o papel da arquitetura nas cidades pequenas; (iv) Criar e compartilhar as collages produzidas, juntamente com o processo criativo e reflexões decorrentes.

Vale ressaltar que o espaço virtual destinado à oficina no Simpósio assumiu a forma de videoconferência transmitida via *Youtube*⁴. Tal modalidade só permitiu a interação síncrona entre os participantes e a mediadora pelos comentários no *chat*. Diante do desafio das restrições dos encontros presenciais no período de pandemia da COVID-19, foi proposta a alternativa de interação por meio do *Padlet*⁵, que consiste em um painel aberto à edição.

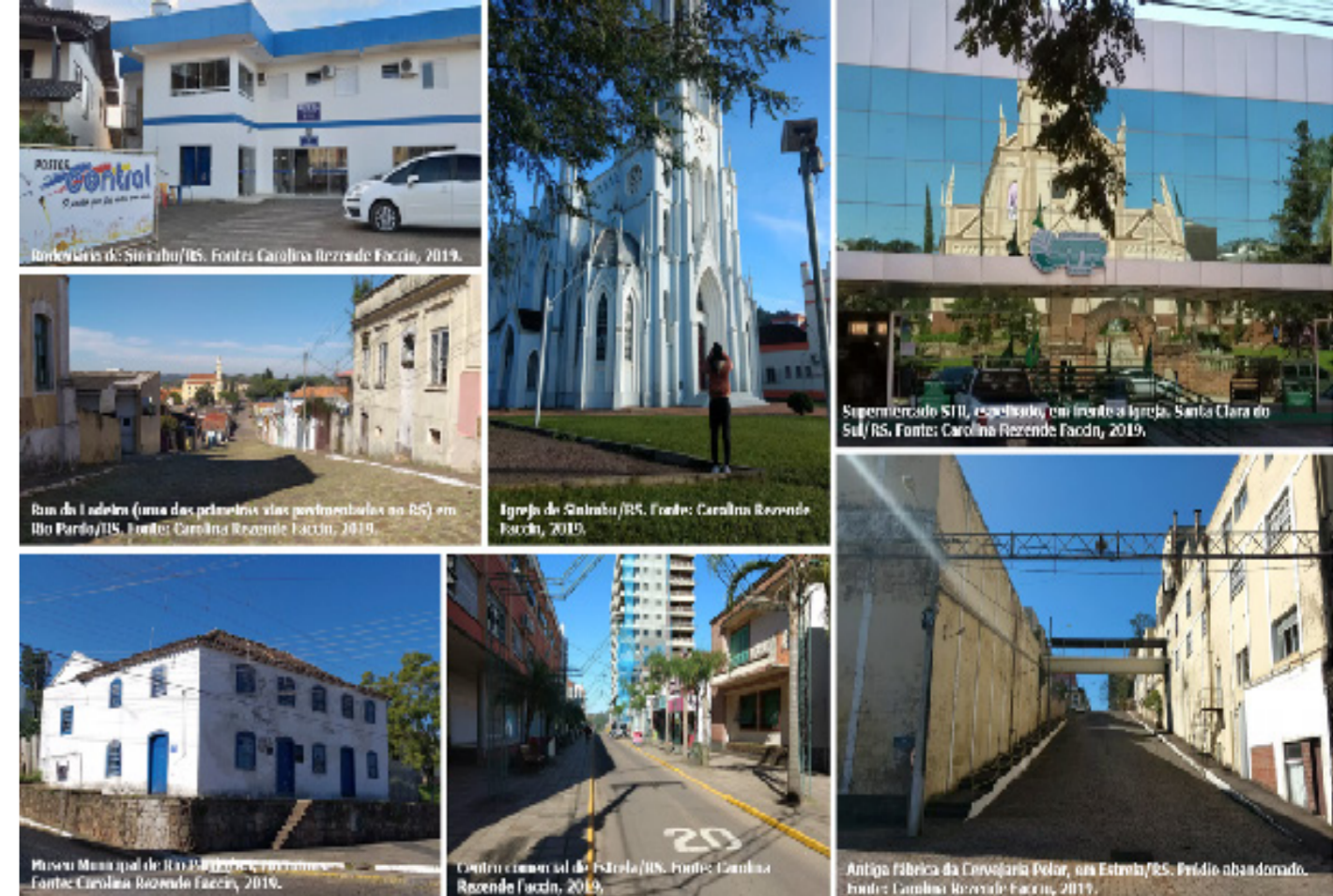
Este painel (Figura 4) foi organizado em colunas da seguinte forma: A primeira coluna destinou-se para as anotações iniciais, contendo informações gerais sobre a oficina, como o *link* para inscrição no *site* e o acesso à atividade síncrona, bem como à gravação posterior. A coluna seguinte foi reservada à apresentação dos participantes, incentivando-os a fornecer o nome completo, uma foto e uma breve descrição ou motivação para participar da oficina.

Uma coluna foi dedicada à exposição de referências e exemplos que fundamentam os procedimentos teórico-metodológicos da oficina, incluindo livros, dissertações e artigos já mencionados neste ensaio, também o *podcast* *Diseño y Diáspora*, com participação de Fuão⁶, divulgado poucos dias antes da oficina, que proporcionou a atualização e o

4 A gravação da oficina está disponível no canal do Sinapeq no Youtube, no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=7ZOjNVpxjMo>. Acesso em 10 jul. 2023.

5 Disponível em: <https://padlet.com/luanadetoni/5mjefmugp53zcb4w>. Acesso em 10 jul. 2023.

6 Ver mais em: *Diseño y Diáspora*. Episódio 348, Collage y arquitectura [Brasil/España], una charla con Fernando Fuão, em 11 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=20CloZMziol>.



acréscimo de inspirações sobre o tema da collage, sobretudo sua potencialidade para pensar a arquitetura.

Na coluna destinada ao compartilhamento de imagens e fragmentos, os participantes foram convidados a publicar fotografias de cidades pequenas, indicando o local, a autoria e a data da imagem por meio de uma legenda. Importante destacar que todas as colunas mencionadas até aqui poderiam ser preenchidas durante o período de preparação, antecedendo o evento. Por fim, foi criado um espaço para exposição das collages e textos que expressassem as reflexões geradas durante a oficina. Esse espaço para compartilhar os processos e encontros provocados pela oficina poderia ser preenchido nos dias subsequentes.

Durante a atividade da oficina foi realizada uma apresentação inicial, para sensibilizar os participantes em relação às considerações teóricas sobre a collage e sobre os diversos sistemas que constituem os assentamentos humanos. Na sequência os participantes foram convidados a acessar o *Padlet* e orientados em relação aos procedimentos metodológicos que estavam organizados na interface; que também abrigaria as atividades realizadas. Muitos dos inscritos já haviam preenchido os itens iniciais, no entanto, o momento síncrono da oficina acolheu mais alguns participantes. Ao total a oficina contou com 15 pessoas, dentre elas a maioria com formação em arquitetura e urbanismo ou geografia, mas também estiveram presentes formados em enfermagem, psicologia e engenharia civil. Dos 15 presentes, cinco chegaram a realizar todas as atividades propostas.

Tendo em vista o objetivo de refletir sobre a arquitetura nas cidades pequenas, o primeiro passo para a realização da collage envolveu a escolha de imagens de referência, na sequência o participante escolhia o modo que iria realizar a collage. Assim iniciava o processo de captura dos fragmentos e composição do novo arranjo destes.

Acesso em 10 jul. 2023.

Figura 5 – Compartilhamento de imagens de pequenas cidades da Região dos Vales (RS). Fonte: Carolina Rezende Faccin, 2019.



A oficina não abordou um instrumental específico para a criação das collages. Os participantes tiveram a liberdade de criá-las manualmente ou por meio de softwares ou aplicativos como Canva, Powerpoint, Photoshop, Paint, entre outros. O processo de elaboração também foi flexível, sendo o ponto central da collage o próprio processo, fundamentado pelo momento de reflexão e captura dos fragmentos. Os participantes puderam explorar, capturar e selecionar imagens de fotografias, revistas físicas, revistas digitais ou bancos de imagens, como o Pinterest. Além disso, puderam explorar o banco de imagens compartilhado pelos colegas na plataforma Padlet. A partir das imagens selecionadas, os fragmentos foram recortados para compor a collage. Destaca-se que o ápice desse processo aconteceu quando os fragmentos foram unidos e colados, refletindo na criação da collage.

Processos de criação: arquitetura e collage no contexto das pequenas cidades

Com o propósito de exemplificar os processos de criação desenvolvidos na oficina, foram escolhidas três experiências que abordam aspectos da arquitetura em pequenas cidades do Rio Grande do Sul. Ainda que compartilhem a temática, cada experiência, moldada por contextos regionais distintos, acaba por refletir sobre questões diferentes ao mesmo tempo que complementares.

O primeiro processo a ser apresentado foi desenvolvido pela arquiteta e urbanista Carolina Resende Faccin, natural e pesquisadora da Região dos Vales. Observa-se que esta região é formada pelo Vale do Rio Pardo, polarizado pela cidade de Santa Cruz do Sul, e pelo Vale do Taquari, polarizado pela cidade de Lajeado. As demais cidades que constituem a região são de pequeno porte demográfico e apresentam distintos papéis na rede urbana e regional em questão (SILVEIRA *et al.*, 2022). Nesse sentido, a autora compartilhou por meio do painel do *Padlet* fotografias referentes às pequenas cidades de Sinimbu, Rio Pardo, Santa Clara do Sul e Estrela (Figura 5). As imagens selecionadas permitem identificar alguns dos sistemas que constituem a cidade, principalmente os relacionados aos sistemas de articulação pública, de



parcelamento do solo e das edificações. As imagens selecionadas não destacam a relação dos elementos com o ambiente natural.

A criação da collage, intitulada *O tempo nas pequenas cidades* (Figura 6), emerge de um conjunto de fotografias registradas em uma pesquisa de campo anterior à oficina, fato que possibilitou a atenção às especificidades desses territórios. Pela composição de fragmentos da arquitetura local, é possível observar que as pequenas cidades dessa região provocaram uma reflexão sobre o tempo, que é marcado pela autora através do símbolo do relógio. Nota-se ainda que algumas edificações mais recentes entram em profundo contraste com a arquitetura antiga, como no reflexo da igreja na fachada espelhada de um supermercado. As edificações antigas, por sua vez, registram a história de um passado com desenvolvimento urbano mais pujante que o presente.

O segundo processo, exemplificado neste ensaio, diz respeito ao contexto das pequenas cidades da Quarta Colônia, região próxima à cidade de Santa Maria. A autora Geisa Zanini Rorato, natural da cidade de Faxinal de Soturno, formada em arquitetura e urbanismo, desenvolveu estudos, planos e projetos para as pequenas cidades da região. Observa-se que esta região é caracterizada por pequenas cidades que compartilham de um histórico de colonização italiana e alemã. São nove municípios entre 2.012 a 16.740 habitantes (IBGE, 2022) que fazem parte do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia. Faxinal do Soturno é um dos municípios da região, com população de 6.686 habitantes. Nesse contexto, a autora compartilhou por meio do painel *Padlet* um conjunto de imagens que evidenciam as ambiências de Faxinal de Soturno (Figura 7). As imagens selecionadas permitem identificar alguns dos sistemas que constituem a cidade, principalmente os relacionados ao ambiente natural e das edificações. Não aparecem em destaque elementos dos sistemas de articulação pública e de parcelamento do solo.



A collage provoca uma reflexão sobre a relação cidade-campo nas cidades pequenas. A criação da Collage *Cidade-Campo* (Figura 8), faz uma fusão entre as imagens, buscando representar a fluidez entre os ambientes natural e urbano. A collage busca representar como as atividades urbanas e rurais compartilham o espaço de uma forma menos estanque que em cidades maiores. O jardim de casa cheio de plantas remete ao ambiente natural e dilui o efeito da urbanização ao aproximar as edificações à natureza. Através dessa criação é possível perceber como esses dois mundos são fluídos nesses contextos.

Por fim, o terceiro processo evidencia a relação entre arquitetura e paisagem nas pequenas cidades da região de Pelotas, localizada ao sul do estado do Rio Grande do Sul. O conjunto de fotografias compartilhadas pela arquiteta e urbanista Luana Pavan Detoni é fruto dos estudos de campo realizados em sua pesquisa de mestrado (DETONI, 2018). As imagens das cidades pequenas de Arroio do Padre, Cristal, Cerrito, Pedro Osório, Turuçu e Morro Redondo (Figura 9) revelam muitas questões. Dentre elas, a autora da collage *A Janela que Abre para o Quintal* (Figura 10) destaca a relação da transformação da paisagem pela arquitetura. As imagens selecionadas permitem identificar alguns dos sistemas que constituem a cidade, principalmente os relacionados aos sistemas de parcelamento do solo e das edificações e, com menor ênfase aos sistemas de articulação pública e do ambiente natural.

A collage resulta da aproximação de dois fragmentos: uma moldura de janela e uma fotografia. Este encontro que compõem a collage pode ser visto como um convite a se aproximar do parapeito da janela para apreciar atentamente os elementos presentes naquele quintal, visto que estes podem ser ressignificados através de um olhar atento. A janela simboliza um importante elemento arquitetônico, para Paulo Mendes da Rocha⁷, por exemplo, a graça está na janela, ou seja, a beleza não está apenas na

⁷ Fala do arquiteto no documentário *Tudo É Projeto*, dirigido por Joana Mendes da Rocha e Patrícia Rubano (2013).



vista, mas no fato dela estar emoldurada pela janela. Essa é a perspectiva de um arquiteto, renomado, premiado, que viveu e atuou predominantemente em São Paulo. E para um arquiteto que vive e atua numa cidade pequena, no interior do estado, qual é a beleza que a arquitetura pode trazer? Talvez seja emoldurar a vitalidade presente no quintal, possibilitada pelo amplo terreno garantido pela regulamentação no Plano Diretor Municipal.

Nesse sentido, destaca-se na collage em questão o processo de vinificação anunciado pelos cachos de uva do pequeno parreiral, o conflito entre a produção de ovos e hortaliças pelo cercamento que separa o galinheiro da horta, a transição do clima e ciclo de chuvas pela cacimba que guarda a água para as tantas atividades do quintal. É possível notar ainda um conjunto de vasos com flores ou chás, e o que mais nossa imaginação, experiências e desejos permitirem.

Observa-se que a subjetividade das autoras é permeada por seus contextos de origem em meio as ambiências das cidades pequenas. É importante observar que a técnica da collage permite a expressão e a captura desta subjetividade. Também é possível observar que a articulação entre a técnica da collage e dos sistemas que constituem os assentamentos humanos possibilita uma análise mais completa da relação da arquitetura nas cidades pequenas.

Conclusões

Os participantes da oficina desenvolvida em agosto de 2022, durante o VI SINAPEQ, abordaram assuntos como a relação entre arquitetura e comunidade, o impacto das políticas habitacionais, a relação entre cidade e campo, o contraste entre o antigo e o novo, a beleza da arquitetura em cidades pequenas, entre outras questões. Suas collages refletem preocupações sociais, urbanísticas e estéticas, proporcionando diferentes perspectivas e reflexões sobre o ambiente construído.



Figura 10 – Collage: A Janela que Abre para o Quintal. Fonte: Luana Pavan Detoni, 2022.

A partir do exposto e das collages desenvolvidas durante a oficina, entende-se que a collage desempenha um papel significativo como instrumento de denúncia e crítica social. Através da subjetividade, ironia ou humor, ela tem o poder de abordar temas que frequentemente passam despercebidos. Nesse sentido, transcende a função visual e se revela como uma poderosa ferramenta para questionar e transformar a realidade, despertando reflexões sobre questões sociais, urbanísticas e individuais, contribuindo assim para a construção de uma visão mais ampla e crítica do mundo em que se vive.

A collage também é um modo de autoconhecimento onde, a partir da escolha de cada fragmento, da ação de cada recorte, e dos encontros, é possível aprender mais sobre si próprio e sobre seus pensamentos. O processo da collage reflete a subjetividade, os medos e desejos mais profundos.

Referências

BARROS, Paula; BENTLEY, Ian. *Questões Globais, Respostas Locais: Projeto Colaborativo* em Betim. Belo Horizonte: INSD, 2012.

BAZZAN, Ana Luiza Dambros. *Entre-lugar uma experiência da passagem: Jóia/RS*. Disponível em: https://issuu.com/al.bazzan/docs/entrelugar_uma_experiencia_da_passagem?fbclid=IwAR3VC5yVgsbtn5A_pWwWEtqEpP4it-G21CXcV9fRZ4BMs1lfgw7m4RuAx8U. Acesso em: 08 nov. 2019.

BAZZAN, Ana Luiza Dambros. *Entre-lugar uma experiência da passagem: Jóia/RS*. TFG-online: Página dos Trabalhos Finais de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/tfgonline/temas/paisagismo/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

ENDLICH, Angela Maria. *Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do noroeste do Paraná*. Presidente Prudente: UNESP, 2009.

FUÃO, Fernando Freitas. *A collage como trajetória amorosa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

FUÃO, Fernando Freitas. As formas do acolhimento na arquitetura. In: SOLIS, Dirce E.; FUÃO, Fernando F. (Org.) *Derrida e arquitetura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

DETONI, Luana Pavan; BAZZAN, Ana Luiza Dambros; ROCHA, Eduardo. *Escadaria de Jóia: experiência da collage como processo projetual*. Texto no prelo. Apresentado no 3º Colóquio Internacional Arquitetura, Derrida e aproximações - Desconstrução, Resistências e Desvios (Torres/RS, 2019).

RESENDE, Lorena Maia. *Cartografia urbana na linha de Fronteira: Travessias nas cidades-gêmeas Brasil-Uruguay*. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

ROWE, Colin; KOETTER, Fred. *Collage City*. Londres: The MIT Press, 1978.

SANTOS, Taís Beltrame dos. *Seres lentos e vida urbana: caminhografia pelas ruas de Montevideo, Porto Alegre e Pelotas*. 2021. 181 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

SILVEIRA, Rogério L. L.; FACCIN, Carolina. R.; DETONI, Luana P.; MENEZES, Camila M.; HAAS, Iasmim S. Cidades pequenas, rede urbana e desenvolvimento regional na Região dos Vales-RS. *BOLETIM GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL*, v. 40, p. 90-122, 2022.